

*Trajetórias interrompidas:  
cidadãos brasileiros deportados e não admitidos*

MARINUCCI, Roberto; FARIAS, Yara; SANTIN, Terezinha, mscs  
(orgs.). Brasília: CSEM/IMDH/PBE, 2009, 168p.

Amanda da Silva Fonseca\*

O fenômeno das migrações internacionais tem se mostrado como um dos grandes desafios do mundo globalizado, fomentando diversas pesquisas científicas que demonstram sua complexidade e diversidade. Países como o Brasil, caracterizados por diversos problemas econômicos e sociais, apresentam número crescente de emigrantes, ou seja, de pessoas que deixam seu país de origem em busca de melhores condições de vida. Nesse sentido, a década de 1990 é caracterizada pela intensificação dos fenômenos de inadmissões e deportações de brasileiros, provenientes, na maioria das vezes, de países desenvolvidos, tais como os Estados Unidos e países europeus.

Diante dessa realidade, o Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios (CSEM), juntamente com o Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) da Universidade de Brasília, com apoio da Polícia Federal, empreenderam um esforço conjunto de levantamento e análise de dados, que deu origem à pesquisa “Cidadãos Brasileiros Deportados e Não Admitidos”. Tendo como principal fonte de dados, 37.079 formulários contendo informações prestadas por brasileiros deportados, disponibilizados pela Polícia Federal, a referida pesquisa despertou o interesse de especialistas de diversas áreas. Nesse sentido, o livro “Trajetórias Interrompidas: cidadãos brasileiros deportados e não admitidos” consiste em uma coletânea de artigos que, sob diferentes

---

\* Estudante do 8º semestre de Relações Internacionais da Universidade de Brasília. Atualmente, cursando disciplinas como estudante visitante da Saint Mary’s University, em Halifax / Canadá.

perspectivas, analisam e apresentam suas próprias conclusões acerca dos dados fornecidos pelos formulários.

No que se refere às fontes de dados, vale ressaltar o caráter subjetivo inerente aos formulários. Os relatos apresentados não representam, necessariamente, a realidade objetiva, e sim a interpretação dos fatos sob a ótica de pessoas que protagonizaram situações de deportação e não admissão. Dessa forma, a descrição dos fatos é caracterizada por fatores subjetivos relacionados, em grande medida, com a situação psicoemocional de quem acaba de regressar à força ao Brasil. Contudo, a subjetividade não se contrapõe, necessariamente, à veracidade desses relatos e, nesse sentido, as análises presentes nos artigos tratam de aspectos bastante relevantes inerentes à realidade dos cidadãos brasileiros deportados ou não admitidos.

Dividida em duas grandes partes, a referida obra apresenta, na primeira parte, artigos analíticos que, sob perspectivas histórica, analítica, reflexiva e crítica, buscam sintetizar, categorizar e compreender as informações prestadas por brasileiros retornados ao Brasil, deportados ou não admitidos. Já a segunda parte é composta por artigos que tratam de questões diversas relacionadas com a realidade dos brasileiros que vivem no exterior.

Dentre os diferentes tópicos abordados no livro, vale ressaltar a relação identificada entre o contexto de não admissão e deportação com violações de direitos humanos. Nesse sentido, o artigo “Xenofobia ou misoxenia? Leitura das fichas da PF na perspectiva dos direitos humanos” de Roberto Marinucci busca identificar e categorizar indícios de violações de direitos humanos presentes no material disponibilizado pela Polícia Federal. As principais conclusões do autor indicam para o fato de que, apesar da existência de número significativo de registros de pessoas que dizem não terem sofrido qualquer tipo de violação de direitos, o grande número de casos caracterizados por algum tipo de violação sustenta a tese de que a deportação e a inadmissão, na maioria dos casos, “são vivenciadas como experiências sofridas e injustas” (p. 65).

A obra “Trajetórias Interrompidas: cidadãos brasileiros deportados e não admitidos” representa um esforço conjunto de estudiosos de diversas áreas, cujas análises contribuem para sua abrangência e diversidade. Nesse sentido, salienta-se a importância de organizações da sociedade civil, bem como de Universidades, na busca de informações e análise de dados que podem culminar com a proposição de políticas e práticas a serem adotadas pelas autoridades públicas, em prol do respeito pela dignidade humana e da identificação e eliminação de violações de direitos humanos.